**ESPAÇO DE APRENDIZAGEM O “MUNDO ENCANTADO SOBRE OS TRILHOS” NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

*Francisca Martins de Gois [[1]](#footnote-1)*

*Anderson Roges Teixeira de Góes[[2]](#footnote-2)*

**EIXO TEMÁTICO:** **Formação de professores e educadores de infância**

**RESUMO**

O artigo tem como objetivo abordar uma prática de pesquisa que está em andamento que investiga o espaço de aprendizagem o mundo encantado sobre os trilhos na Educação Infantil, cuja abordagem metodológica é qualitativa do tipo intervenção-pedagógica. O brincar em diferentes espaços se constitui como atividade fundamental no período do desenvolvimento infantil, fazendo com que as crianças criem conceitos, ideias, possam construir, explorar, socializar-se, superar conflitos e reinventar os saberes que refletem sobre sua realidade e a cultura em que vivem. Desta forma, esta pesquisa procura verificar como o espaço de aprendizagem, em que a brincadeira está inserida, contribui para o desenvolvimento dos campos de experiência, sobretudo em conceitos relacionados a matemática.

Palavras-Chave: Espaço de Aprendizagem, Educação Infantil, Brincar, Atividades Lúdicas.

**INTRODUÇÃO**

O brincar é uma atividade inerente à vida da criança, realizada cotidianamente. É pela brincadeira que a criança busca entender o mundo à sua volta, por meio da imaginação, estabelecendo relação com a realidade e permitindo que a criança manifeste desejos e necessidades. Assim, o brincar tem um papel educativo importante na escolaridade das crianças que vão se desenvolvendo e conhecendo o mundo nesta instituição que se constrói a partir exatamente dos intercâmbios sociais que nela vai surgindo: a partir das diferentes histórias de vida das crianças, dos pais e dos professores que compõem o corpo de usuários da instituição e que nela interagem cotidianamente.

O brincar permeia a organização dos espaços de aprendizagem na Educação Infantil. Nesses espaços os professores devem ter como foco na realização do (re)pensar, (re)planejar em suas práticas pedagógicas e ter ciência de como eles podem auxiliar no desenvolvimento das crianças. No entanto, existe a preocupação de melhor esclarecer sobre como organizá-los e de que maneira a criança irá usufruir significantemente para o seu desenvolvimento imaginário, cognitivo, emocional e social inserida nesse espaço. Os espaços de aprendizagem podem ser tanto internos quanto externos, proporcionando oportunidade para que se conheçam melhor e interajam entre si.

Assim, o presente texto procura discutir o espaço de aprendizagem e apresentar a pesquisa que está em desenvolvimento em que se utiliza um espaço de aprendizagem externo. Esse espaço de aprendizagem é um modelo de trem, composto de locomotiva e um vagão, construído no pátio de um Centro Municipal de Educação da cidade de Curitiba. Na presente pesquisa, procura-se analisar como as crianças utilizam recursos provenientes do campo de estudos Expressão Gráfica[[3]](#footnote-3) para registro de suas brincadeiras, sobretudo quando estão imersos nos jogos de papéis (LEONTIEV, 2014), contribuindo para o processo de aprendizagem das crianças.

**Dos espaços de aprendizagem aos jogos de papéis: a brincadeira na educação infantil**

Na Educação Infantil no período pré-escolar a criança por meio das atividades lúdicas relaciona com o mundo, que conduz as transformações relevantes para os processos de maturidade, propiciando o desenvolvimento infantil. A criança precisa compreender o mundo que vive e gradativamente se tornar consciente durante a trajetória do seu desenvolvimento físico.

Dessa forma, quando pensamos em Educação infantil, temos como foco principal de estudo da criança em todos os aspectos do desenvolvimento e aprendizagens. Assim, cabe aos profissionais da educação proporcionar intervenções de experiências para que as crianças possam evoluir e desenvolver suas descobertas.

A forma como o espaço é organizado na instituição de educação infantil é decisivo para o desempenho das aprendizagens, visto que:

O ambiente da sala de aula é muito mais do que um lugar para armazenar livros, mesas e materiais. Cuidadosamente e organizadamente disposto, acrescenta uma dimensão significativa à experiência educativa do estudante, atraindo o seu interesse, oferecendo informação, estimulando o emprego de destrezas, comunicando limites e expectativas, facilitando as atividades de aprendizagem, promovendo a própria orientação e apoiando e fortalecendo através destes efeitos o desejo de aprender (FORNEIRO, 1998. p. 237).

Forneiro (1998) enfatiza que o ambiente da sala de aula é mais do somente pensar na organização dos materiais pedagógicos, materiais permanentes tem que ser um ambiente lúdico, alfabetizador, atraente, com significado, propiciando o desejo de aprender.

Nessa concepção, a forma de organizar o espaço coopera para que este signifique um conteúdo de aprendizagem. Isso porque o espaço possui “um acúmulo de recursos de aprendizagem e desenvolvimento pessoal. Justamente por isso é tão importante a organização dos espaços de tal forma que constituam um ambiente rico e estimulante de aprendizagem” (FORNEIRO, 1998. p.241)

Nesse sentido, a precaução com o ambiente físico por meio de um planejamento do espaço é de total relevância, uma vez que propicia a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Entretanto, não basta apenas conduzir a criança em um espaço organizado, é preciso apresentar oportunidades para que ela interaja com o espaço de modo a desafiar suas competências.

Nesse caso devemos promover aprendizagens com desafios pensando na interação, socialização, coletividade, autonomia entre outros aspectos cognitivos. Assim sendo, devemos considerar no planejamento a escolha da criança respeitando o tempo de cada uma.

Leontiev observa que:

O mundo objetivo do qual a criança é consciente está continuamente expandindo-se. Este mundo inclui não apenas os objetos que constitui o mundo ambiental próximo da criança, dos objetos com os quais ela pode operar, mas também os objetos com os quais os adultos operam, mas a criança ainda não é capaz de operar por estarem além de sua capacidade física. (LEONTIEV, 2014, p. 120).

Segundo Leontiev (2014) ressalta o conhecimento do mundo consciente da criança está constantemente se expandindo, ou seja, sua expansão de aprendizagem está além dos objetos que constitui o mundo ambiental e dos objetos que estão no seu uso diário.

Assim, o papel da escola é fundamental, pois possibilita aprendizagem criativa, o brincar, as brincadeiras, os jogos, o faz-de-conta, o desenhar e o explorar a pintura de diversas formas, construir e desconstruir brinquedos, propiciado as aulas em diversos espaços de aprendizagem, em que haja as percepções, a aprendizagem, a liberdade, a mobilidade de experimentar o ambiente escolar em prol do seu desenvolvimento.

As crianças em suas brincadeiras relacionam regularmente em uma imitação, repetição da vida e deixam evidente que existem concepções da atividade de jogo de papéis, pois encontra uma grande associação criança-adultos e meio social, onde o fundamental é que a criança se aproprie das associações humanas e assim retrate a atitude humana em suas brincadeiras. Este brincar caracteriza uma das transformações mais relevantes instigadas em relação ao desenvolvimento da criança na primeira infância que fundamenta a nova atividade dominante.

Quando se fala em brincar algumas professoras acreditam e pensam que é simplesmente dar um brinquedo ou organizar alguma coisa que a criança passe o tempo e fique com este objeto, mas na verdade o brincar é muito mais do que um simples passar do tempo com algum objeto, porque implica em estratégias, planejamento, organização, regras e materiais que a criança possa criar e recriar com ele.

A criança que monta um cabo de vassoura e imagina-se cavalgando um cavalo; a menina que brinca de boneca e imagina-se a mãe; a criança que, na brincadeira, transforma-se num bandido, num soldado do Exército Vermelho, num marinheiro todas essas crianças brincantes representam exemplos da mais autêntica e verdadeira criação (VIGOTSKY, 2009. p.16- 7).

De acordo com Vygotsky (2009) na primeira infância a criança brinca de faz de conta, elas transformam alguns objetos em criação real, vivências reais, fazendo imitações e repetições de vivências visualizadas no seu cotidiano.

O jogo de papéis manifesta como prática que oferece a direção da criança na consciência mais globais da prática humana. Se formando na criança a aspiração de ocorrer uma atividade socialmente relevante e de valor, com o princípio de preparação para a aprendizagem escolar. Constituindo um interesse fundamental da brincadeira para o crescimento psíquico, e a função dominante.

A atividade do jogo de papéis tem grande relevância para o crescimento da criança, mas na escola, quando planejada, organizada, repensada, analisada, seus objetivos se tornam maiores ainda, por isso essa prática deve ser expressamente planejada, gerando requisitos para que essas atividades aconteçam. Nesse sentido, é imprescindível que o professor brinque junto com a criança.

A ligação peculiar que a criança transfere ao sentido e o significado do brinquedo não se apresentam em todas as crianças em qualquer situação, mas apenas manifesta no decorrer do jogo, no específico modo de brincar e envolver-se com a situação lúdica. Assim, a fantasia não está posta no brinquedo, mas é construída “no mundo imaginário da brincadeira infantil” a própria fantasia é necessariamente engendrada pelo jogo” (LEONTIEV, 1994, p. 130).

Leontiev (1994) ressalta que o Jogo de Papéis caracteriza o papel da fantasia e da imaginação da criança na brincadeira. Compreendemos que é a organização da prática lúdica é incumbida por originar a chegada da situação lúdica imaginária. Desse modo somos capazes de mencionar que a imaginação não está inserida antes da dinâmica com o brinquedo, mas ela surge entre “a operação e a ação”.

O jogo Papéis é onde as crianças representam o que observam no universo dos adultos possibilitando um diálogo por meio de personagens imaginários e, todavia, essa expressão do jogo de papéis oportuniza os conhecimentos linguísticos mediados pelo universo pessoal por meio do faz-de-conta.

Assim, os profissionais devem planejar um cenário prazeroso, encantador ocasionando motivações e o desenvolvimento para todos os atores do processo de ensino-aprendizagem na relevante etapa da escolaridade infantil.

**Espaço de aprendizagem: o mundo encantado sobre os trilhos**

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo intervenção-pedagógica em que ocorre observação, interação, socialização entre os participantes. Nesta pesquisa procura-se analisar a linguagem, desenho como forma de expressão, a pintura e a construção da maquete por meio de oficinas na organização do espaço de aprendizagem. São participantes da pesquisa 20 crianças, divididas em três grupos (A, B e C) para melhor observação nos eventos que ocorrem.

O encaminhamento metodológico iniciou com a construção do Espaço de Aprendizagem “Mundo encantado sobre os trilhos” pela pesquisadora, no pátio externo do Centro de Educação Infantil (CMEI), do Município de Curitiba, local quem que ocorre a interação das crianças no espaço de na qual elas irão brincara e explorara o espaço de faz-de-conta. (FIGURA 01)

Figura 01 – Espaço de aprendizagem: Mundo encantado sobre os trilhos



Fonte: os autores, 2019.

Neste local as crianças são repertoriadas por meio de roda de conversa, apresentando algumas imagens impressas como disparadores da conversa como: o bonde, o metro e o trem de ferro, apontando o seu período histórico. Ainda, é apresentado um vídeo do trem de ferro na serra da Graciosa (região próxima ao município de Curitiba), mostrando para as crianças o percurso turístico que o trem faz desde a capital paranaense até a cidade de Paranaguá.

Nesse momento ocorre a primeira oficina dentro do espaço de aprendizagem com o registro gráfico das crianças por meio do desenho, elemento este que faz parte da Expressão Gráfica, trazendo as observações das imagens impressas e do vídeo da estrada de ferro, expressando a sua criatividade.

Num próximo momento, ainda em construção e aplicação, ocorre a oficina com outros elementos da Expressão Gráfica, a pintura. Para isso são confeccionados os trenzinhos pela pesquisadora com materiais recicláveis (caixa de leite, tampinhas de garrafa, lata de refrigerante). Assim, as crianças terão oportunidade de fazer a pintura utilizando as tintas guache com as cores de sua preferência e incrementando sua produção com acessórios (rolha, tampinha de garrafa, copinho leite fermentado).

Por fim, as crianças construirão, junto com a pesquisadora, uma maquete representando a estrada de ferro com seus trenzinhos. Os recursos utilizados serão placa de isopor, palito de sorvete, papel cartaz, cola, tinta guache, entre outros materiais. A construção, a criatividade e as opiniões das crianças serão enfatizadas e respeitadas, pois terão autonomia e livre arbítrio para a escolha da participação no processo dá para que seja significativa e respeite o fazer e o tempo de cada criança.

Cabe ressaltar que durante todo o processo as crianças possuem tempo e espaço para as brincadeiras, em que a observadora realiza registros das atividades que ocorrem, verificando como as crianças agem após as informações presenciadas nos vídeos, imagens e registros que realizam.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As propostas pedagógicas da Educação Infantil devem considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos. Com isso, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia a sua identidade pessoal e coletiva, quando a criança brinca, imagina, fantasia e deseja, ela aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade produzindo cultura.

A partir dessa perspectiva, as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras.

Para isso essa pesquisa está se propondo analisar o espaço de aprendizagem “Mundo encantado sobre os trilhos”, proporcionando desenvolvimento pleno da criança, no qual a autonomia, o movimento e a livre expressão sejam oportunizados para que elas desfrutem de momentos de recreação, troca de ideias, de escolha de parceiros de brincadeira. Desta forma, as crianças estão vivenciando a infância, sendo crianças, com a mediação do professor na organização dos espaços, reproduzindo comportamentos e situações da vida adulta de forma lúdica recriando essas experiências.

**REFERÊNCIAS**

FORNEIRO. L.I. Organização dos espaços na educação infantil. In: Zabalza, M. A. **Qualidade na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GÓES, H. C. **Expressão Gráfica esboço de conceituação**. Curitiba, 2013. 52p.

LEONTIEV, A.N. **Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar**. In: VIGOTSKY, L. S.; LEONTIEV, A. N.; LURIA, A. R. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 13ª ed. São Paulo: Ícone, 2014.

VIGOTSKY, L. S. **Imaginação e criação na infância.**  São Paulo: Ática. 2009.

1. Pedagoga (Universidade Cidade de São Paulo). Mestranda em Educação (Universidade Federal do Paraná). Professora Educação Infantil. (Prefeitura Municipal de Curitiba). Curitiba, Paraná, Brasil. francisca.mg1@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutor em Métodos Numéricos em Engenharia (Universidade Federal do Paraná). Professor (Universidade Federal do Paraná – Departamento de Expressão Gráfica e Programa de Pós-graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino), Curitiba, Paraná, Brasil. artgoes@ufpr.br [↑](#footnote-ref-2)
3. Expressão Gráfica é um campo de estudo que utiliza elementos de desenho, imagens, modelos, materiais manipuláveis e recursos computacionais aplicados às diversas áreas do conhecimento, com a finalidade de apresentar, representar, exemplificar, aplicar, analisar, formalizar e visualizar conceitos. Dessa forma, a Expressão Gráfica pode auxiliar na solução de problemas, na transmissão de ideias, de concepções e de pontos de vista relacionados a tais conceitos. (GÓES, 2013, p. 20). [↑](#footnote-ref-3)